

# Notícias do Algarve

SEMANÁRIO REGIONALISTA

EDITOR, PROPRIETÁRIO E DIRECTOR (INT.º)

**ARMANDO ROCHA CRUZ**

Delegado em Lisboa: EMÍLIO VALONGO Tel. 45457

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO - RUA MINISTRO QUARTE PACHECO, 9

TELEFONE 59 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO - TIPOGRAFIA SOCORRO  
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

## FILHO DE PORTUGUESES DOS AÇORES VISITA PELA PRIMEIRA VEZ LISBOA O PROMOTOR PÚBLICO DE NEW BEDFORD

FILHO de pais açorianos, da ilha de S. Miguel, chegou a Lisboa o dr. Edmundo Dinis, promotor público de Nova Bedford.

Depois de haver passado alguns dias nos Açores, está em Lisboa para visitar o País durante três semanas, seguindo depois, para a Madeira.

À sua chegada ao aeroporto, o dr. Edmundo Dinis não escondeu

a sua satisfação por se encontrar em Portugal. Foi saudado no aeroporto pelo adido cultural à embaixada dos Estados Unidos e por um representante do Secretário Nacional da Informação.

«Desde criança — disse o dr. Edmundo Dinis — eu tinha a aspiração de vir a Portugal, para conhecer a terra onde nasceram os meus pais e ver a casa onde passei a infância. Sendo norte-americano, por naturalização, não posso esquecer, no entanto, as origens portuguesas.

«Quero fortalecer ainda mais o meu orgulho de descendente de portugueses. Quero saber o que é ser português e o orgulho que se manifesta, a cada passo, nos portugueses que emigram e que em to-

(Conclui na 4.ª página)

### Monte Gordo

## FESTAS NO CASINO OCEANO

Com a chegada de novos veraneantes vai aumentando dia a dia a animação neste Casino.

Aguardam-se com grande interesse, várias festas organizadas para a presente época.

Entre elas «O Baile de Travestis», marcado para a noite de 3 de Setembro, cuja receita total reverte, como habitualmente, a favor da Comissão Municipal de Assistência, que além de subsidiar todas as possibilidades que tem atenuar as maiores faltas dos pobres desta Praia.

Em virtude pois, do fim a que se destina, espera-se que esta festa, seja uma das mais concorridas deste ano.

## OUVINDO O ARGENTINO CARLOS BELLO

Treinador-Jogador do Lusitano F. C.  
DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

NOTÍCIA de que o argentino Carlos Bello fôra contratado pelo Lusitano F. C. para treinador-jogador das suas equipas de futebol já chegou certamente ao conhecimento dos nossos leitores mais interessados nas «coisas» da «bola».

Mas quem é Carlos Bello? Temos escutado esta pergunta com muita frequência e por esta razão resolvemos fazer uma rápida apresentação, numa entrevista ligeira, sobre o joelho, saída de uma oportunidade que se nos deparou e que não quisemos deixar escapar, pois é sempre agradável arquivar nas colunas do nosso jornal as primeiras impressões dos técnicos de futebol no seu contacto inicial com o ambiente desportivo de Vila Real de Santo António.

### PROF. TRINDADE E LIMA

Vindo de Lisboa, encontra-se em Vila Real de Santo António a passar a época calma o sr. Prof. Manuel José da Trindade e Lima, nosso antigo colaborador e grande amigo do «Notícias do Algarve», para quem tem sempre uma palavra amiga e uma crítica sincera.

## CONCURSO FOTOFRÁFICO EM QUARTEIRA

Realiza-se na primeira quinzena de Setembro, na praia de Quarteira, um interessante Concurso Fotográfico, sobre motivos de Quarteira e Loulé.

O prazo da recepção dos trabalhos termina imperivelmente em 5 de Setembro.

### LAVOURA ALGARVIA

## A VALORIZAÇÃO DA ALFARROBA

EM determinado sector de consumo da alfarroba criou-se a ideia de que não convinha como razão do ganho, parece que por em tempos remotos se ter conhecido em cavalos qualquer caso desastroso, que se atribuiu à mistura da alfarroba com cereais. Isto parece que se passava no tempo em que se dava o fruto aos bocados com grão e pedúnculo, e o caso foi que, até para o gado do Exército, se organizaram tipos de rações, excluindo por completo a alfarroba dessas composições.

Mas sabe-se que o lavrador algarvio em todos os tempos empregou e ainda emprega a alfarroba no arração de todos os seus animais e nunca ouvimos queixas de casos desastrosos atribuídos ao seu emprego. Admitindo que o triturado

Estes são os mais jovens leitores do «Notícias do Algarve»... ou serão simplesmente dois intérpretes de qualquer idílio amoroso?



## A CULTURA DA CANA DO AÇUCAR EM QUARTEIRA

A Universidade brasileira de Pernambuco pediu aos actuais proprietários da Quinta de Quarteira, a casa Jucice Fialho, elementos acerca do local onde em 1404 se estabeleceu pela primeira vez no País esta cultura, por mandato do rei D. João I, proprietário desta Quinta.

Pensa a Junta de Turismo da Praia de Quarteira, em cumprimento do que dispõe o Código Administrativo, assinalar convenientemente tal facto histórico, porque segundo o dr. Alberto Iria Jor, director do arquivo Histórico Ultramarino, no seu estudo «O Algarve e os Descobrimentos», publicado pelo Instituto de Alta Cultura, foi desta região de Loulé que foi levada a cultura da cana do açúcar para a Ilha da Madeira, a partir de 1425.

### INTERESSES OLHANENSES (4)

## AS «FESTAS» DO FERIADO MUNICIPAL AGORA QUE TANTO SE FALA DE TURISMO...

TEM-SE dito e redito que não há turismo sem boas estradas e bons hotéis. E com isso concordamos, evidentemente! Mas, também não pode haver turismo sem atractivos locais para os turistas, pois estes (pelo menos os estrangeiros e aqueles nacionais que não fazem apenas... excursões de garrafão e pandeireta) positivamente não se deslocam a qualquer lugar só por

### ANTERO NOBRE

ra sentir o prazer de rodar a cem quilómetros horários por boas estradas, ou para comerem bem e dormirem melhor em bons hotéis; os campistas (e hoje em dia pode talvez dizer-se já que

metade dos turistas faz camping) não precisam mesmo, para nada, de bons ou maus hotéis!... A beleza das paisagens, a amenidade

do clima, a monumentalidade arquitectónica ou outra, as reminiscências arqueológicas ou históricas

(Conclui na 2.ª página)

Alberto Ribeiro, o cantor tão aplaudido das nossas plateias, passou a ser um dinâmico empresário, tendo descoberto e apresentado já ao público português novos valores que irão enriquecer a nossa Rádio.

Ei-lo, ao descer do avião, após a sua recente visita ao Brasil.



## Palestras Regionalistas EM QUARTEIRA

CONTINUAM brilhantes as actividades de carácter regionalista nesta interessante Praia.

No passado dia 11, Maria José Valério, deslocou-se a Quarteira para apresentar o seu vasto e original programa de canções portuguesas, entre as quais a já célebre Canção da Praia de Quarteira.

No dia 14, visitou esta Praia, o sr. Engenheiro Silva Carvalho da Direcção Geral de Minas, tendo realizado uma interessante conferência sobre o problema da exploração das Termas da Fonte

(Conclui na 4.ª página)

### NOVOS LIVROS

## A VIDA DE LISZT

de Guy de Pourtales

SÃO raros os casos dos artistas cuja vida tenha decorrido calma, tranquila, sem lances dramáticos, toda entregue ao labor da criação, às pequenas alegrias domésticas, num desfilhar monótono de dias pacíficos. Dir-se-ia que o seu anormal que é o artista — anormal, apenas porque diferente dos mais, entenda-se —

(Conclui na 4.ª página)

## DESASSOREAMENTO do Rio Arade

Por ordem do sr. Ministro das Obras Públicas, deslocou-se a Silves para estudar as possibilidades de desassoreamento do Rio Arade o sr. eng. Mário Salgueiro Paula, da Direcção dos Serviços Hidráulicos, que na posse dos estudos sobre o estado de assoreamento do Rio Arade, retirou para Lisboa.

Passados alguns dias começaram, com visível satisfação da população de Silves, os trabalhos de desassoreamento junto do sítio do Cascalheiro e Mata-Mouros, podendo desde esta data qualquer barco ali navegar.



## Notícias PESSOAIS

### Partidas e Chegadas

Acompanhado de sua esposa, encontra-se em Vila Nova de Cacela, na Quinta de Clima, o nosso ilustre comprouviciano sr. eng. Sebastião Garcia Ramirez, deputado pelo Algarve.

Tivemos o prazer de cumprimentar na nossa Redacção o sr. Anibal Augusto Martins, nosso muito prezado assinante em Almada.

A passar a época balnear encontra-se nesta vila acompanhado de sua esposa, filho e sogra o nosso prezado assinante em Lisboa, sr. Hugo Alves Ribeiro.

De visita a seus pais, esteve nesta vila o nosso estimado amigo sr. João Manuel Machado Faisca, cadete da Aviação Militar, na Base da Granja do Marquês, Sintra.

Retirou para Sacavém, onde reside a sr.ª D. Antónia Martins Gaziba, nossa prezada assinante naquela localidade.

Encontra-se em Casla, em casa de seus pais, o nosso prezado amigo sr. Estanislau Miguel da Conceição Silva.

Acompanhado de sua esposa, esteve em Monte Gordo de visita a seus pais e a seus sogros, o nosso estimado amigo e prezado assinante em Lisboa sr. Eurico Duarte Baltazar.

Encontra-se em Castro Marim, acompanhado de sua esposa o nosso prezado assinante em Lisboa sr. Domingos Tiago Simão.

Acompanhado de sua esposa, filho e nora encontra-se no Azinhal (Castro Marim) o nosso estimado amigo sr. José da Silva Ruteo, residente em Lisboa.

Com curta demora esteve em casa de seus pais, tendo já retirado para a Base de S. Jacinto em Aveiro o cadete da Aviação Militar sr. João Manuel Correia Viegas Palma.

Esteve nesta localidade o nosso prezado assinante em Lisboa sr. eng. João Eusébio D. Botelholha.

Durante curto espaço de tempo esteve nesta vila o nosso prezado amigo sr. Joaquim Caetano da Cruz Palermo, filho do nosso prezado amigo no Porto Santo (Açores) sr. António José Palermo.

Tivemos o prazer de cumprimentar na nossa Redacção, o sr. Manuel Vaz Antunes Rosa, nosso prezado assinante, residente no Azinhal.

## INTERESSES OLHANENSES

# As "Festas" do Feriado Municipal

(Conclui na 4.ª página)

cas, o pitoresco dos usos e costumes e das danças e cantares do povo, a existência de grandes centros de diversão ou de desporto, as grandes festas tradicionais e características — tudo isto é que, antes de mais nada, ou acima de tudo, atrai os turistas a umas regiões, de preferência a outras, embora sem dúvida mais facilmente eles se possam deslocar-se se dispuserem de boas estradas e se apoiarem numa boa rede hoteleira!

Ora, Olhão, com uma amenidade de clima que é comum, pelo menos, a todo o sotavento do Algarve; com usos e costumes que, ressaltadas pequenas peculiaridades pouco espectaculares, se encontram em todos os outros centros piscatórios da nossa costa; com paisagens circundantes sem dúvida lindas, mas disfrutáveis igualmente de outros centros vizinhos ou seguindo por outros itinerários; sem monumentos, que a sua recente história não pôde dar-lhe — só tem praticamente, hoje em dia, um atractivo para oferecer aos turistas, e esse a abastardar-se a passos largos disso falaremos noutra oportunidade...); o das suas *çotelas* características, com justa razão pelo dr. F. Fernandes Lopes proclamadas como únicas em todo o mundo. Se quisermos, portanto, que a vila e o concelho beneficiem também do turismo — indústria que, presentemente, é já das mais rendosas de Portugal e para a qual se pode prever entre nós, um futuro magnífico — há que arranjar-lhe atractivos turísticos suficientes, pelo menos simultaneamente com diligências para conseguir-lhe hotéis confortáveis e essa estrada, há tanto tempo projectada e desejada, da vila ao Cerro de S. Miguel, passando por Moncarapacho, que ficará sendo — sem qualquer exagero patriótico ou baírrista — das mais surpreendentes do mundo, pela beleza sem par dos panoramas que oferecerá aos olhos deslumbrados dos que por ela subirem um dia. E as festas do feriado municipal, tendo por motivo o S. João, poderiam muito bem ser um desses atractivos!

Já em vários artigos (publicados há tempo em diversos jornais portugueses), a propósito da promulgação das chamadas *leis do turismo*, advogámos que o Algarve deveria constituir uma só região turística (administrada por uma só entidade), onde cada localidade nunca competisse com as outras na preparação de atractivos que não fossem os resultantes da simples valorização das respectivas belezas naturais e, portanto, em que também cada uma realizaria as suas festas de valor turístico em datas diferentes das outras, de forma a não haver sobreposição de organizações desse género em toda a Província, e de forma igualmente a cobrir toda a roda do ano com festas que pudessem manter um constante e fluxo de turistas ao Algarve; pro-

cedimento de que não adviriam quaisquer prejuízos para nenhuma das localidades em particular e antes só resultariam benefícios para todas, pois não deve esquecer-se que o Algarve, sendo embora um «jardim de trinta léguas», é ainda tão pequeno, e são tão fáceis as suas comunicações, que qualquer turista aí deslocado por motivo de festa num dos concelhos, nunca deixaria de aproveitar a oportunidade para ir conhecer ou rever as belezas naturais de todos os outros, sobretudo se a propaganda tivesse sido devida e convenientemente organizada nesse sentido! Ora, Loulé tem já o seu Carnaval, com meio século de tradição, bem conhecido em todo o País e mesmo em alguns pontos do estrangeiro, e de ano para ano a embelezar-se e a ganhar mais fama; Faro (quanto podemos concluir das notícias de alguns jornais algarvios) tenta (ou começa mesmo) fazer das suas procissões da Quaresma e da Semana Santo um grande atractivo turístico; Portimão ensaiou há tempos umas *Festas da Flor* (e melhor lhes chamaríamos da *Flor da Amendoeira*), que em novas tentativas, e sem competir com o Carnaval louletano, talvez possam converter-se num grande atractivo turístico da sua privilegiada região, durante o Inverno; etc. Mas, o S. João ainda não é, que sabemos, testa algarvia com projecção pelo menos nacional, ou a tender para ela; porque não aproveitá-lo, pois, é exactamente em Olhão, onde tem já uma tradição e características peculiares (pensamos, sobretudo, no grande espectáculo dos seus *combates de carretilhas*...), para fazer dele uma grande festa turística algarvia?

Sem dúvida que a realização deste *sonho* custaria muito dinheiro, que ao Município (não o ignoramos, repete-se) é impossível gastar, sem detrimento de outras necessidades dos povos concelhios, talvez bem mais imperiosas, e careceria de *ajudas* que um inexplicável amortecimento do velho baírrismo olhanense talvez impeça de aparecerem; mas, a conversão de tal *sonho* em realidade traria também, igualmente sem dúvida nenhuma, muito dinheiro a Olhão — que bem precisa dele! — canalizando para a vila e seu concelho muitos turistas, ávidos de um pitoresco que as festas tradicionais, melhor do que qualquer outra coisa, lhes podem proporcionar, e hoje ali não se encontra! E este último facto, e só ele, parece suficiente para justificar que o baírrismo olhanense desperte de vez, e os olhanenses capazes metam ombros à empresa, secundando a boa vontade já revelada pela actual Câmara Municipal, como referimos no nosso artigo anterior.

Fazemos votos sinceros para que, apesar de todas as dificuldades, as *festas do S. João* olha-

nense em breve possam ser, não apenas motivo de *feriado municipal* do concelho de Olhão, mas as grandes festas turísticas do Algarve, na quadra dos Santos Populares — *atractivo* de um cada vez maior número de turistas à *Vila Cubista* e nova fonte de riqueza e prosperidade para a sua gente! E com tal voto, damos por findo este longo depoimento sobre o caso do feriado municipal do nosso concelho, iniciado há mais de um ano nas colunas do *Correio Olhanense* e que a amabilidade do *Notícias do Algarve* aqui nos permitiu concluir — depoimento que ninguém nos pediu, é certo, e não terá qualquer efeito prático, é possível, mas ficará, ao menos, como uma tentativa de ser útil à sua terra, por parte de alguém que julga de seu dever pensar também um pouco nela, e não apenas em si próprio!...

Antero Nobre

P. S. — No nosso último artigo, voltaram as *gralhas* a *faer das suas*... E se os leitores facilmente puderam corrigir alguns dos erros do facto resultaram, pelo menos em dois casos torna-se indispensável que nós os corrigamos, porque eles originaram alterações de sentido do que escrevemos.

Na 4.ª página, a pouco mais do meio da primeira coluna, onde se lê: «... a um jurista sabedor, etc.», deve ler-se: «... a um jurista sabedor e conceituado (... ) ouvimos nós já também, defendendo aquele procedimento, afirmar que, se a festa não se efectuar em alguns anos, seguidos ou interpolados, *caduca* automaticamente, etc.». E no fim da segunda coluna da mesma página, onde se lê: «... e as mais entusiásticas felicitações, etc.», deve ler-se: «... e as mais entusiásticas felicitações, que igualmente aqui lhe deixamos, com a maior sinceridade; mas será preciso ir ainda mais longe, ampliando de ano para ano a intervenção municipal no caso, etc.».

Desculpem os leitores, porque estas coisas acontecem inevitavelmente em jornais que não dispõem de *profissionais*, e onde tudo é feito pela boa vontade dos *carolos*, que sacrificam os seus descansos (e às vezes muito mais do que isso) a esta *ingloria* tarefa de manter na imprensa um porta-voz da sua região!...

A. N.

**NÃO HESITE**  
Para os seus trabalhos tipográficos ou carimbos  
**PREFIRA A**  
**TIPOGRAFIA SOCORRO**  
FÁBRICA DE CARIMBOS  
Telefone 59 Apartado 3  
Vila Real de Santo António

## LUTUOSA

### Narciso Navarro

Faceceu em Aiamonte de onde era natural o sr. Narciso Navarro, pessoa de grande afabilidade e de extrema bondade que deixou profunda saudade em todos aqueles que com ele tiveram o prazer de conversar e de admirar os seus dotes artísticos.

Pintor de grandes méritos e notável artista em talha, deixa inúmeros quadros de real valor pelas suas cores e graciosidade dos desenhos, sendo os seus trabalhos mais notáveis as cópias de quadros famosos e que por vezes chegaram a estabelecer polémicas em Espanha, onde os seus quadros eram disputados a alto preço.

O saudoso extinto era irmão das sr.ªs D. Ana Navarro Cumbreira, D. Mercedes Navarro e D. Esperanza Navarro e dos srs. Carlos Gonzalo e José Navarro, e tio do sr. Narciso Martín Navarro, alcaide da vizinha cidade de Aiamonte.

## Agradecimento

### Josefa Neto Ribeiro

José Luís Ribeiro, filhos e demais família, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhar à última morada o seu ente querido e bem assim a todos quantos lhes manifestaram o seu pesar.

Assina e propaga "Notícias do Algarve"

## AGENDA

MOVIMENTO DA LOTA de Vila Real de Santo António De 14 a 20 de Agosto

TRAINEIRAS	
Vulcão	15.720\$00
Tozé	13.955\$00
Pérola do Guadiana	12.430\$00
Leste	11.140\$00
Infante	11.060\$00
Flor do Guadiana	10.040\$00
Triunfante	9.870\$00
Flor do Sul	9.785\$00
Liberta	9.685\$00
Janita	8.015\$00
Norte	4.770 00
Refrega	4.130\$00
Maria Rosa	3.685\$00
Agadão	3.107\$00
N.ª Sr.ª da Piedade	2.530\$00
Raulito	1.885\$00
Costa Azul	1.780\$00
Tufão	1.480\$00
Conceição	180\$00
Total	134.247\$00

MOVIMENTO DE NAVIOS NO PORTO de Vila Real de Santo António De 14 a 20 de Agosto

Entrados:  
NEREUS, Português, de 334 ton., Setúbal, vazio.  
SONECK, Alemão, de 1299 ton., com folha, de Flandres, de Antuérpia.  
MARIA CHRISTINA, Português, de 549 ton., de Lisboa, vazio.

Saídos:  
NEREUS, com sal, para Funchal.  
SONECK, com cortiça, para Hamburgo.  
MARIA CHRISTINA, com minério, para Lisboa.

FARMÁCIA DE SERVIÇO  
Está de serviço permanente de 22 a 28 de Agosto a Farmácia SILVA, Rua Dr. Miguel Bombarda — Telefone 64.

## HIPOTECAS

Sobre propriedades rústicas e urbanas, a 6% longo prazo.

M. Palma & Silva, Lda.

Rua de S. Nicolau, 59, 2.º Telefone 36 67 68

LISBOA

## EXTERNATO FARENSE

(PARA MENINAS)

Ensino INFANTIL, PRIMÁRIO E LICEAL

Situado no Centro da Cidade

ESTÃO ABERTAS AS MATRÍCULAS QUE TERMINAM, SEM MULTA, EM 15 DE SETEMBRO

LARGO DE SAO PEDRO, 12

Telefone 290

FARO

## TRESPASSA-SE

por motivo de saúde  
Café Restaurante

JANELAS VERDES

de LUÍS FÉLIX DA SILVA

Telefone 206

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Quink está na base duma boa escrita



Quink é a única tinta que contém Solv-X — não seca nem corrói e vai limpando a caneta à medida que escreve.  
A venda: Quink Permanente em muitas cores e a famosa Royal Blue Lavável.



## MOTOCICLETAS



R 26

A MELHOR MOTO DO MUNDO

A MOTO ALEMÃ DE MAIOR VENDA EM PORTUGAL

VEIO DE TRANSMISSÃO BLINDADO

AMORTECEDORES HIDRÁULICOS

SILENCIOSA

RÁPIDA

ECONÓMICA

GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO

Em exposição

Faias Lampreia, Lda.

Largo do Mercado - FARO

Francisco Batista Russo & Irmão

Av. António Augusto de Aguiar, 3 — LISBOA

Rua Santo Ildefonso, 535 — PORTO



# Ouvindo o Argentino CARLOS BELLO

## Treinador-Jogador do Lusitano F. C.

(Conclusão da 1.ª página)

ra troca de palavras. Delicado, de fino trato, não se fez rogado logo que o informamos das nossas intenções de registar as suas primeiras declarações para a imprensa local.

Desejámos saber alguma coisa do seu passado desportivo e nessa altura Bello, com um sorriso «impôs» como condição falar só com «provas» à vista.

Esta forma e não obstante a nossa relutância, fomos constrangidos a acompanhar o nosso entrevistado até à sua residência, e aí, «submergidos» num mar de papel de jornal, albuns fotográficos, recordações das mais variadas, fomos ouvindo em bom português, com uma ou outra palavra italiana ou espanhola à mistura, um golpe de vista num jornal italiano, francês, suíço ou português, o relato simples, despretenhoso, das mais variadas peripécias da vida de um homem que fez profissão da sua arte de futebolista.

A cada facto mais digno de nota, lá estava a «prova», ou seja a fotografia, no recorte do jornal ou uma carta — «prova» essa que Bello procurava no imenso amontoado de papel — com o auxílio da sua jovem e gentil esposa, D. Maria Helena Bello, portuguesa e transmontana de gema, nada e criada em Bragança, que nos encantou com a sua cativante amabilidade. Depois de a vermos não nos admirou nada que as setas de Cupido tivessem posto fim à «carreira» do tragamundos Carlos Bello...

A nossa pergunta inicial sobre o seu passado de futebolista, Bello, sem necessidade de qualquer interrupção da nossa parte foi-nos dizendo que iniciara a carreira no Huracans da 1.ª Divisão Argentina. Por influência de Valle (ex-jogador do Porto e E'vora) tomou o rumo de Itália onde foi contratado pelo Sampdoria, da 1.ª Divisão, de onde transitou para o Arsenal Toronto, da 2.ª.

Terminado este contrato, o seu desejo de viajar e ver o mundo fê-lo apanhar o transporte para França onde se fez jogador do Béziers, da 2.ª Divisão e posteriormente do Stade F. C. Narbonnais.

Mas havia que seguir o seu destino de glob trotter. Viajou para a Suíça, contratado pelo F. C. Zurich da 1.ª Divisão.

Depois de um «desaguisado» com um director deste clube, o nosso Bello resolveu abandonar a Europa e regressar ao seu país natal.

Interrompemos nesta altura para perguntar a que se deve a sua vinda para Portugal, porque escolheu o nosso País para continuar a exercer a sua profissão de futebolista?

— Eu não escolhi. Estou aqui inteiramente por acaso — respondeu-nos a sorrir — eu conto.

— Viajava com Calichio, meu companheiro de Clube, a caminho da Argentina. O barco fez escala em Lisboa, fomos a terra, auscultamos o ambiente do futebol português e ficámos. Eu era contratado dois dias depois e o meu amigo Calichio, também ficou por cá...

— «Fichei» nos Leões de Santarém e transitei sucessivamente para o Beira Mar, Bragança e Avintes.

A vossa vinda para o Lusitano foi também accidental?

— Não senhor. O André Saura dissera-me no Porto que deveria tentar um contrato com o Lusitano, aproveitando o facto deste clube ter ficado sem treinador por motivo da sua retirada. Deu-me de Vila Real de Santo António, seu público, directores e jogadores, as melhores referências. E' sempre agradável trabalhar com boa gente. Esta razão levou-me a aceitar como bom o conselho de Saura, apresentei a minha proposta e felizmente pude chegar a acordo com as condições do Clube e cá estou. Como tive de desprezar outras propostas para poder aceitar esta não considero accidental a minha vinda para este Clube.

— Nesse caso, pode o Bello dizer-nos se as primeiras impressões colhidas condizem com o que já esperava encontrar?

— Completamente. Directores bastante sérios e compreensivos. Dá gosto trabalhar com gente assim, pois não manifestam qualquer intenção de entrar a minha acção e antes pelo contrário, «exigem» para mim a maior liberdade de trabalho. Não há nada a dizer dos jogadores. Respeitam-me e são corretos. Pelo menos têm-no sido até agora e faço votos para que assim se mantenham. Será agradável para todos certamente. Dos sócios do Clube também não tenho qualquer razão de queixa. Há-de haver, certamente, como em todo o

lado, os maldizentes, na sua maioria grand-s apaixonados pelo jogo, com pretensões de técnicos, que fazem linhas e traçam esquemas de jogo, sempre muito bem «certinhos» pois não podem falhar à mesa do café, mas quem pode impedir essa gente de falar? De resto esse tal não é só de Vila Real. E' de todo o lado onde se joga a bola. Não é essa gente que conta, não lhe parece?

Evidentemente que também nos parecia e por essa razão resolvemos mudar de assunto.

— Depois destes seus primeiros contactos com os jogadores, acha que será possível ao Lusitano, fazer uma boa temporada?

Bello encolhe os ombros num gesto vago, sorri e diz:

— Bem vê... Eu praticamente não conheço ainda os jogadores, não me foi dado apreciar o seu real valor técnico. Posso afirmar desde já que existem alguns de muito bom nível. Mas certamente terão de existir pontos fracos... Olhe lá... não será melhor deixar essa pergunta em suspenso e aguardar os acontecimentos? Você compreende, é contra os meus princípios fazer declarações optimistas que depois o tempo se encarregará de desmentir.

— Mas certamente que o Bello já tem o seu plano de trabalho, orientado de forma a aproveitar os melhores jogadores, ou não?

— O meu plano por agora é trabalhar e fazer trabalhar os que se encontram sob as minhas ordens. Quanto a essa coisa de melhores jogadores é uma expressão muito vaga. Na minha equipa não haverá «vedetas».

Todos têm de ser correctos e disciplinados. Considero a disciplina e a saúde moral da equipa como factor mais importante do que a manutenção na primeira equipa deste ou daquele jogador, considerado «muito bom», mas indisciplinado ou que leve uma vida imprópria de quem queira ser jogador de futebol.

Quando ao plano táctico, isso é assunto para depois, quando conheça os jogadores de que disponho é que procurarei tirar deles o máximo partido possível, pela forma mais racional e adaptada às circunstâncias.

Os jogadores têm de colaborar. Olhe, em Avintes os jogadores não ganhavam nada. Eram amadores puros. Pois não calcula o espirito de sacrificio daqueles rapazes. As equipas são constituídas por 11 jogadores como sabe. Quando afastava algum, não existiam zangas, nem políticas, nem se dizia que o treinador não percebia nada.

Antes pelo contrário, o jogador afastado procurava treinar com mais afinco e regressar à equipa. Era este espirito que eu gostaria de ver nos jogadores do Lusitano, para que do nosso esforço conjunto resultasse trabalho proveitoso para o Clube.

Quando acabámos de tomar estas notas não podemos deixar de verificar que estávamos a abusar da gentileza de D. Maria Helena e do simpático Bello. Resolvemos então deixar de impôr a nossa maçadora presença. Ainda «jogámos» a última pergunta:

— Pode dizer aos nossos leitores qual foi na vossa recheada carreira desportiva os factos que mais agradável e desagradavelmente o tenham impressionado?

Bello tem um momento de reflexão e depois diz-nos:

— E' muito difícil escolher, tantos eles são... Mas parece-me que ambos estão ligados. Foi em Itália. Depois de grave lesão fui considerado por um médico especialista incapacitado para o futebol, pelo menos durante dois anos. Deve calcular como fiquei. Apesar do meu clube pagar todas as despesas, ordenados inclusive, dois anos sem jogar é quase uma carreira arrumada. Não me conformei e tanto trabalhei, tais esforços empreguei no tratamento que após seis meses estava dado como curado. Este meu triunfo foi sem dúvida a maior alegria da minha carreira e como vê está ligado ao maior desgosto, pois sem esta vitória estaria arrumado logo no início da minha vida de jogador.

Esta minha lesão por outro lado já me salvou a vida. Quando recomencei a preparação estava em vias de «fichar» no «Torino». Tinha prestado provas com pleno agrado e o treinador resolveu submeter-me a um jogo formal como última experiência. Esse foi o último jogo do «Torino». Foi em Lisboa, contra o Benfica. Ficaram todos em Superga. Eu salvei-me porque à última hora, já com o passaporte visado para Portugal, o médico do Clube recebeu que eu tivesse uma recaída.

Ficámos por momentos silenciosos, meditando nos imponderáveis da vida, que tanto salvam um homem como o atiram para a morte...

Só nos restava agradecer a Bello e desejar-lhe as maiores felicidades no desempenho da sua ingrata missão.

Depois das despedidas, levávamos a impressão bem vinda de que o técnico que o Lusitano contratou, é um verdadeiro homem do futebol, que sabe o que quer e a quem não faltam meios de inteligência para se impôr com toda a autoridade do seu saber no nosso meio desportivo.

Que assim seja, são os nossos votos, para seu bem e do Lusitano.

res qual foi na vossa recheada carreira desportiva os factos que mais agradável e desagradavelmente o tenham impressionado?

Bello tem um momento de reflexão e depois diz-nos:

— E' muito difícil escolher, tantos eles são... Mas parece-me que ambos estão ligados. Foi em Itália. Depois de grave lesão fui considerado por um médico especialista incapacitado para o futebol, pelo menos durante dois anos. Deve calcular como fiquei.

Apesar do meu clube pagar todas as despesas, ordenados inclusive, dois anos sem jogar é quase uma carreira arrumada. Não me conformei e tanto trabalhei, tais esforços empreguei no tratamento que após seis meses estava dado como curado. Este meu triunfo foi sem dúvida a maior alegria da minha carreira e como vê está ligado ao maior desgosto, pois sem esta vitória estaria arrumado logo no início da minha vida de jogador.

Esta minha lesão por outro lado já me salvou a vida. Quando recomencei a preparação estava em vias de «fichar» no «Torino». Tinha prestado provas com pleno agrado e o treinador resolveu submeter-me a um jogo formal como última experiência. Esse foi o último jogo do «Torino». Foi em Lisboa, contra o Benfica. Ficaram todos em Superga. Eu salvei-me porque à última hora, já com o passaporte visado para Portugal, o médico do Clube recebeu que eu tivesse uma recaída.

Ficámos por momentos silenciosos, meditando nos imponderáveis da vida, que tanto salvam um homem como o atiram para a morte...

Só nos restava agradecer a Bello e desejar-lhe as maiores felicidades no desempenho da sua ingrata missão.

Depois das despedidas, levávamos a impressão bem vinda de que o técnico que o Lusitano contratou, é um verdadeiro homem do futebol, que sabe o que quer e a quem não faltam meios de inteligência para se impôr com toda a autoridade do seu saber no nosso meio desportivo.

Que assim seja, são os nossos votos, para seu bem e do Lusitano.

Os jogadores têm de colaborar. Olhe, em Avintes os jogadores não ganhavam nada. Eram amadores puros. Pois não calcula o espirito de sacrificio daqueles rapazes. As equipas são constituídas por 11 jogadores como sabe. Quando afastava algum, não existiam zangas, nem políticas, nem se dizia que o treinador não percebia nada.

Antes pelo contrário, o jogador afastado procurava treinar com mais afinco e regressar à equipa. Era este espirito que eu gostaria de ver nos jogadores do Lusitano, para que do nosso esforço conjunto resultasse trabalho proveitoso para o Clube.

Quando acabámos de tomar estas notas não podemos deixar de verificar que estávamos a abusar da gentileza de D. Maria Helena e do simpático Bello. Resolvemos então deixar de impôr a nossa maçadora presença. Ainda «jogámos» a última pergunta:

— Pode dizer aos nossos leitores qual foi na vossa recheada carreira desportiva os factos que mais agradável e desagradavelmente o tenham impressionado?

Bello tem um momento de reflexão e depois diz-nos:

— E' muito difícil escolher, tantos eles são... Mas parece-me que ambos estão ligados. Foi em Itália. Depois de grave lesão fui considerado por um médico especialista incapacitado para o futebol, pelo menos durante dois anos. Deve calcular como fiquei.

Apesar do meu clube pagar todas as despesas, ordenados inclusive, dois anos sem jogar é quase uma carreira arrumada. Não me conformei e tanto trabalhei, tais esforços empreguei no tratamento que após seis meses estava dado como curado. Este meu triunfo foi sem dúvida a maior alegria da minha carreira e como vê está ligado ao maior desgosto, pois sem esta vitória estaria arrumado logo no início da minha vida de jogador.

Esta minha lesão por outro lado já me salvou a vida. Quando recomencei a preparação estava em vias de «fichar» no «Torino». Tinha prestado provas com pleno agrado e o treinador resolveu submeter-me a um jogo formal como última experiência. Esse foi o último jogo do «Torino». Foi em Lisboa, contra o Benfica. Ficaram todos em Superga. Eu salvei-me porque à última hora, já com o passaporte visado para Portugal, o médico do Clube recebeu que eu tivesse uma recaída.

Ficámos por momentos silenciosos, meditando nos imponderáveis da vida, que tanto salvam um homem como o atiram para a morte...

Só nos restava agradecer a Bello e desejar-lhe as maiores felicidades no desempenho da sua ingrata missão.

Depois das despedidas, levávamos a impressão bem vinda de que o técnico que o Lusitano contratou, é um verdadeiro homem do futebol, que sabe o que quer e a quem não faltam meios de inteligência para se impôr com toda a autoridade do seu saber no nosso meio desportivo.

Que assim seja, são os nossos votos, para seu bem e do Lusitano.



## DESPORTO FUTEBOL

### CAMPEONATO NACIONAL DA II DIVISÃO (ZONA SUL) CALENDÁRIO DOS JOGOS

#### Primeira Jornada

Juventude — Beja  
Portimonense — Arroios  
Oriental — LUSITANO  
Estoril — Montijo  
Olivais — Barreirense  
Serpa — Farense  
Olanhense — Almada

#### Segunda Jornada

Beja — Olanhense  
Arroios — Juventude  
LUSITANO — Portimonense  
Montijo — Oriental  
Barreirense — Estoril  
Farense — Olivais  
Almada — Serpa

#### Terceira Jornada

Beja — Arroios  
Juventude — LUSITANO  
Portimonense — Montijo  
Oriental — Barreirense  
Estoril — Farense  
Olivais — Almada  
Olanhense — Serpa

#### Quarta Jornada

Arroios — Olanhense  
LUSITANO — Beja  
Montijo — Juventude  
Barreirense — Portimonense  
Farense — Oriental  
Almada — Estoril  
Serpa — Olivais

#### Quinta Jornada

Arroios — LUSITANO  
Beja — Montijo  
Juventude — Barreirense  
Portimonense — Farense  
Oriental — Almada  
Estoril — Serpa  
Olanhense — Olivais

#### Sexta Jornada

LUSITANO — Olanhense  
Montijo — Arroios  
Barreirense — Beja  
Farense — Juventude  
Almada — Portimonense  
Serpa — Oriental  
Olivais — Estoril

#### Sétima Jornada

LUSITANO — Montijo  
Arroios — Barreirense  
Beja — Farense

Juventude — Almada  
Portimonense — Serpa  
Oriental — Olivais  
Olanhense — Estoril

#### Oitava Jornada

Montijo — Olanhense  
Barreirense — LUSITANO  
Farense — Arroios  
Almada — Beja  
Serpa — Juventude  
Olivais — Portimonense  
Estoril — Oriental

#### Nona Jornada

Montijo — Barreirense  
LUSITANO — Farense  
Arroios — Almada  
Beja — Serpa  
Juventude — Olivais  
Portimonense — Estoril  
Olanhense — Oriental

#### Décima Jornada

Barreirense — Olanhense  
Farense — Montijo  
Almada — LUSITANO  
Serpa — Arroios  
Olivais — Beja  
Estoril — Juventude  
Oriental — Portimonense

#### Décima Primeira Jornada

Barreirense — Farense  
Montijo — Almada  
LUSITANO — Serpa  
Arroios — Olivais  
Beja — Estoril  
Juventude — Oriental  
Olanhense — Portimonense

#### Décima Segunda Jornada

Olanhense-Farense  
Almada-Barreirense  
Serpa-Montijo  
Olivais-LUSITANO  
Estoril-Arroios  
Oriental-Beja  
Portimonense-Juventude

#### Décima Terceira Jornada

Farense-Almada  
Barreirense-Serpa  
Montijo-Olivais  
LUSITANO-Estoril  
Arroios-Oriental  
Beja-Portimonense  
Juventude-Olanhense

Na 2.ª volta os jogos realizam-se nos campos dos clubes indicados em 2.º lugar.

## CICLISMO

Parabens Jorge Corvo - Parabens Ginásio Clube de Tavira  
Parabens para o Algarve

Terminou a Volta a Portugal em ciclismo. Terminou com a vitória indiscutível de JORGE CORVO

um novo plano de energias, de fé e de esperança e disso está a prova da manifestação em massa que lhe foi tributada no Estádio Alvalade!

Enquanto o vencedor controlado pelo júri da corrida recolhia aos balneários, Jorge Corvo intimado a vir à pista, recebia a sua justa homenagem ao seu esforço.

CINCO SEGUNDOS PERDIDOS, sem saber como, retiraram-lhe o primeiro lugar mas ficou-lhe a consciência de bem cumprir, mas a par dela, o verificar que o facciosismo claro existe.

Do facto são bem suscintas as crónicas dos Diários e os comentários nos mesmos surgidos a lume.

Portugal vibra contigo sente a tua vitória e nos mais que ninguém como ALGARVIOS o sentimos e abraçando-te, abraçamos todos os que directamente tiveram interferência na tua Vitória formulando votos sinceros para que na nova Volta os factos se não tornem a repetir para bem do Desporto Nacional.

«NOTÍCIAS DO ALGARVE»  
VENDE-SE EM LEIRIA  
na Papelaria VITAL

## NOVOS REFORÇOS para o Lusitano F. Clube

A nova Direcção do Lusitano F. C. de Vila Real de Santo António animada dos melhores propósitos de elevar a equipa de honra de futebol ao lugar a que tem jus no futebol nacional, continua a não se poupar a esforços, contratando agora um guarda-redes espanhol, de nome António Padilho Martinez, que alinhou já nas reservas do Real Madrid e nas equipas do Valvedena e do Recreativo de Huelva.

Igualmente já foi firmado contrato com o antigo médio de ataque do Farense, Armando António Gonçalves.

«NOTÍCIAS DO ALGARVE»  
VENDE-SE  
EM TODO O ALGARVE

## Conta Gotas

(Conclusão da 1.ª página)

co. Não é pescador — ponho-me eu a armar em Sherlock de salas — Em primeiro lugar, os pescadores não se deitam à sombra das árvores. Em segundo lugar, os pescadores usam boné, que atrapalha menos, e não chapéu. Em terceiro lugar, um pescador não pede esmola de terra em terra, como parece fazer este que usa bordão e tem as botas cobertas de pó.

Ponho-me para ali a reconstituir a vida do coitado. Alentejano, desde menino e não ter diante dos olhos outra perspectiva que não fosse seara alheia e fome própria. Mau passado constante, crise seguida de crise...

Depois a impossibilidade de ficar, a impossibilidade de sobreviver ali — a fuga para Lisboa, qualquer trabalho em qualquer obra — hoje calceteiro, amanhã sergente, descarregador, moço de fretes... E depois o desastre, a doença, o abandono, a desesperança, a esmola...

«Incorrigível!» — talho comigo própria, a fazer-me arrengada — «Nunca paras de sonhar, de imaginar, de fazer de conta que... O mais certo é o homem andar à esmola por qualquer outra razão — a de não querer trabalhar, por exemplo, a de ser a pedincha mais lucrativa e menos cansativa.

### Arte de nigromante

Eu sinto, quando o pobre começa a mexer-se, a vir lentamente ao de cima. Acaba, com grande esforço, por desgrudar as pestanas, e ainda pé cá, pé no outro mundo, por desfazer duas beatas numa folha de mortalha. Entornou metade do tabaco mas conseguiu moldar o cigarrinho e arrancar duas gotadas magostas. Foi quando me viu. Levou dois dedos à testa onde o suor lhe empastara a madeixa de cabelos ralos.

— B'tarde... A senhora podia dizer-me que dianho de horas são isto?

— Boa tarde... cinco horas. Esforça-se por se levantar mas a perna, arruinada pelo reumatismo, protesta «minha grande magana!», resmungue ele afagando o joelho.

Que é do Alentejo, descobri eu já. Doente, também já descobri. O resto — a infância desgraçada, a fome, o mau passado, a vinda para Lisboa, por causa da bucha, os empregos e desempregos, o desastre, a incapacidade física — tudo, enfim, que há minutos apenas era produto de imaginação agora vive realidade pura... O velho conta-me tudo na linguagem pitoresca, recheada de palavras e obscenidades tão ingenuamente ditos que em vez de me fazerem corar, me fazem sorrir...

Não há nenhum mérito na minha antecipaço. Assemelho-me às nigromantes que adivinham tudo quanto já sabem. Na verdade, a sina dos pobres é toda igual. A infância triste, as fomes, os desempregos, os desastres, os doenças — a miséria, o abandono...

— E' assim a vida dos pobres! — remata o velho como se estivesse seguindo ele também o meu pensamento.

Despeço-me dele. Vejo-o afastar-se, arrimado ao bordão nodoso. Tomo a camioneta em direcção à praia. Vou sentar-me numa esplanada a completar o meu caderno de observações da vida das mulheres burguesas — vida sem horizontes, sem futuro, sem qualquer razão de ser. Assistir à comédia cujo drama é nem já me fazer sorrir.

E de que lhes falarei nos próximos números.

Maria Manuela Nunes

## GRANDIOSAS FESTAS DE AYAMONTE

(ESPANHA)

EM HONRA DE

## NOSSA SENHORA DAS ANGIUSTIAS

NOS DIAS 7, 8, 9 E 10 DE SETEMBRO DE 1959

Não perca a oportunidade de assistir a estas grandiosas festas e apreciar a graça do povo Andaluz

Por deferência das Dig.ªs Autoridades dos dois países irmãos foram este ano concedidas as máximas facilidades de fronteira

## A EMPRESA DE TRANSPORTES DO RIO GUADIANA L.ª de VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Tem os seus serviços de transportes de Passageiros e Veículos, montados de forma a assegurar o trânsito Fluvial entre Vila Real de Santo António e Ayamonte com rapidez e máxima segurança

Nos escritórios da Empresa de Transportes do Rio Guadiana, Lda., Avenida de República—Vila Real de S. António, prestam-se todos os esclarecimentos

NOTA: Recomenda-se ao Ex.º Público visitante que deve vir munido de Bilhete de Identidade (actualizado). Os menores devem trazer a cédula pessoal e vir acompanhados dos pais

## A Valorização da Alfarroba A VIDA DE LISZT

(Conclusão da 1.ª página)

rações compostas. Temos informação de alguns fabricantes nacionais, que misturam com os bagaços de oleaginosas e sêneas o triturado, em doses até superiores a 20%, de que nunca tiveram reclamação dos compradores, entre os quais se contam estabelecimentos zootécnicos do Estado.

Apelamos para a autorizada opinião do que foi distinto prof. de Veterinária, dr. Paula Nogueira, que, apreciando um estudo do eminente botânico o prof. de Agronomia, D. António Pereira Coutinho, escrevia em 1930 que este prof. doseara na composição proteica da cevada 9,4 de gordura e 2,1 de hidratos de carbono, ao passo que na polpa da alfarroba «Mulara» encontrara 14,30 e 4,71 dos mesmos elementos nutritivos e aproximadamente iguais aos resultados dos sais minerais. E acrescenta que «desejando pôr em relevo quanto este fruto serve na alimentação, tanto dos solípedes como dos ruminantes, pode ser dado às outras espécies, porque a todos dá vigor, boa nutrição, bom pelo e aspecto de saúde perfeita». Afirma o mesmo illustre professor que a alfarroba bem seca e sem estar bichosa pode ser ministrada sem receio a todas as espécies.

Porque razão poderá ex-

plicar-se que fora do Algarve se dê preferência aos cereais para arração do gado, quando é certo que o triturado de alfarroba tem valor forraginoso igual ao da cevada (1 e 1,05 Unid. forraginosas por kg.) e superior o da aveia (1 e 0,98 Unid. Forrag. por Kg.) e cotação comercial muito inferior à dos mesmos cereais?

Como elemento para a devida propaganda da alfarroba na alimentação animal e portanto no seu próprio interesse, espera a Comissão, que tomou a iniciativa da Valorização dos Frutos Secos, que todos os lavradores que dão alfarroba aos seus animais colaborem no presente inquérito prestando o seu depoimento sobre se alguma vez reconheceram o inconveniente do seu emprego como forragem, indicando há quanto tempo a usa a espécie (cavalgar, bovina, suína, etc.) e se a dão em triturado. As informações poderão ser enviadas para a Redacção do «Noticias do Algarve».

### EM PORTIMÃO

Leia o «NOTÍCIAS DO ALGARVE»  
no CAFÉ NACIONAL  
— e na —  
BARBEARIA DESPORTIVA  
(de João Bonito)

(Conclusão da 1.ª página)

paga o seu privilégio de celebridade com uma vida atormentada, cheia de ressaltos e contradicções, tempestuosa quantas vezes.

Esta introdução sugere logo à memória do leitor um número infinito de nomes gloriosos. Um deles tem de ser necessariamente o de Franz Liszt, o músico extraordinário, quer como compositor quer como intérprete, que encheu quase todo o século XIX, de 1811 a 1886. Conheceu ainda Beethoven, sobreviveu a Wagner e assim ligou duas das mais ricas épocas da história da música. A sua vida foi uma daquelas de que falámos acima. Liszt foi um verdadeiro filho do romantismo, passeando pela Europa a sua inegalável glória de virtuose do piano, viveu como tocou: intensamente, entre a sua música e a sua técnica de interpretação, por um lado, e a sua vida, houve pelo menos um ponto de contacto - a paixão, com tudo o que nela pode haver de grandeza, de excesso, de desmedida.

Ao fazer o relato da vida deste homem invulgar, Guy de Pourtales soube impressionar-se da atmosfera da

### PALESTRAS REGIONALISTAS em Quarteira

(Conclusão da 1.ª página)

Santa, dissertando admiravelmente acerca da sua viabilidade técnica e económica, no respeitante às obras a efectuar.

No dia 15, teve lugar, a anunciada Noite dos Poetas Algarvios, dedicada a D. Francisca de Aragão, a musa inspiradora de Camões e de Andrade Caminha, natural de Quarteira, tendo proferido uma palestra sobre a vida da distinta senhora e acerca da poesia, o sr. Arnaldo Martins de Brito. Esteve presente o poeta e escritor Casimiro de Brito, que leu ao microfone um dos seus poemas mais característicos da sua personalidade artística, tendo sido muito aplaudido.

As apresentações foram feitas pelo sr. presidente da Junta de Turismo de Quarteira, que explicou a razão da presença dos conferentes, para divulgação dos factos notáveis da vida passada e presente desta região turística.

Na Esplanada Dancing, a Orquestra Pax-Júlia, prossegue no seu trabalho artístico-musical, executando todas as noites um apreciado programa de música portuguesa.

época. Assim logrou dar-nos retratos admiráveis, não só do seu biografado, como de Wagner e das mulheres a quem Liszt amou: Caroline de Saint-Cricq, Marie d'Agoult, a princesa de Wittgenstein. Mas não é apenas o lado exterior da vida do homem que está presente: assistimos, igualmente à conquista da linguagem musical revolucionária, precursora, que foi a de Franz Liszt, à sua luta por uma forma moderna de expressão. E este aspecto, pelo que revela de perfeita compreensão do espírito do artista, não é a menos importante.

Figura que o tempo, injustamente, esqueceu um pouco, o autor de Os Prelúdios e das sinfonias Dante e Fausto, é restituído ao leitor, nesta biografia, na verdade da sua vida e da sua obra.

Edição cuidada e de óptima apresentação de «Estúdios COR»

### Aluga-se CASA EM MONTE GORDO

Com 7 quartos todos com janelas exteriores, 2 quartos de banho e dependências mobiladas durante os meses de Setembro e Outubro.

Quem pretender, dirija-se à Farmácia Carmo em Vila Real de Santo António ou a João Ross Gomes «Rei» em Monte Gordo.

(Continuação do número 321)

AGORA bebericam os dois o chá, trocam sorrisos, e os pensamentos vogam por caminhos desencontrados. Lá fora, a praça incendeia-se de luz outonal, e as pessoas dir-se-iam possuídas de sonolência e cansaço. Também António Tavares parece sofrer desse cansaço que baixou sobre a cidade, também o seu rosto continua imóvel, a luz de «néon» a realçar os vincos que lavram no seu rosto. E Margarida observa-o, nota-lhe o ar distante, quase de hostilidade. — Que te aconteceu Tony?

Precisamente, o pensamento de Tavares regressa à vilória enterrada na província, ao cartório pobre e desconfortável, ao café ignobil da vila e em imagens tumultuosas surgem-lhe o juiz, o médico, a Lídia, o comerciante Nabais, o Luiz Silva empregado do grémio, as anedotas estúpidas e estafadas da vila, as ingenuidades e mesquinhas da vila. Por lá deixara muitos dos sonhos que trouxera dos bancos da escola, e por lá seputara aquilo a que ele nobremente chamava o seu «ideal de vida». Mas de todas as imagens da vila, o rosto miúdo de Lídia, o adorável rosto dum rapariga simples, são atormentava-o. Porque não casara com essa rapariga? Falhara-lhe a coragem; fora um covarde. Medo da vida, receio de

### A VISITA de um Luso-Americano

(Conclusão da 1.ª página)

dos os passos da sua vida não esquecem esta terra, que exaltam e engrandecem.

Depois de recordar que todos os luso-americanos falam com saudade da visita aos Estados Unidos do Cardeal Patriarca de Lisboa, D. Manuel Gonçalves Cerejeira, e que não esquecem a obra do dr. Pedro Teotónio Pereira como embaixador em Washington, afirmou o dr. Edmund Dinis: «Todos nós, luso-americanos, e os norte-americanos, de maneira geral, guardamos as melhores recordações da personalidade e da obra realizada pelo embaixador Teotónio Pereira nos Estados Unidos. Foi um grande diplomata, que todos estimamos».

Disse também que teria grande e inolvidável satisfação de poder ser recebido pelo prof. Oliveira Salazar.

«Estou emocionado com esta visita — declarou, a terminar — e quero levar para Nova Bedford e para todos os luso-americanos as melhores recordações, para que sintam ainda mais orgulhosos de pertencerem à raça portuguesa».

responsabilidades e uma sede voraz de gozar todos os prazeres, saciar a fome de luxo que gritava no tutano dos ossos, banhar-se na torpeza em todos os delírios que só o dinheiro pode dar.

Ao que chegara, santo Deus! Agora aturava o estafermo de D. Margarida Soler, sorria-lhe, baba-lhe as mãos e, peor ainda, vivia à custa do seu dinheiro e do prestígio do marido.

Que te aconteceu Tony? E a vós de Margarida vem sonolenta, tímida, uma voz a medo que deixa trair os seus ciúmes, uma voz reciosa de menina. António Tavares acende um cigarro e o seu olhar fatigado percorre o pequeno compartimento da confeitaria, o seu olhar baixa numa apreciação displicente num par de pernas de rapariga que baloicam num ritmo de dança. As pernas de Lídia eram assim nervosas, morenas, esguias; no entanto, os rostos eram diferentes, os bustos diferentes, o riso diferente.

Suspira: a vida, isto; a vida... D. Margarida enche-se de apreensões, estende a mão e afaga os cabelos de Tavares. — Então, ainda não falaste ao teu marido? Eu não posso esperar eternamente, eu não posso viver de esperanças a longo prazo e, depois, a vida aborrece-me; o que tenho a fazer é entregar as chaves do escritório e abalar para a África, para o fim do mundo, para o raio que me parta. D. Margarida procura acalmá-lo, os seus olhos humedecem-se de ternura, de lágrimas. — Claro que falei, falei-lhe um dia destes e ele prometeu que na primeira reunião dos administradores iria apresentar o teu caso, e que até a ocasião se prestava, pois precisavam dum pessoa experiente no contencioso. Apenas disse que o Sousa tinha já sugerido um nome, um advogado das suas relações e, que certamente, exigiam concurso. Mas tu não deves ter receio; o Jerónimo sabe bem o que vales e tu conheces bem o poder da sua influência no Banco. Tranquiliza-te, tem calma, as coisas não se conseguem assim com maus modos e a pontapé. Velha bruxa! pensava ele. Calma! Sempre a exigirem-lhe calma, e tanto biltre a trepar, tanto sevandija sem talento, despido de méritos a ascender na vida, a cumprimentá-lo sobranceiramente, e outros até fazerem olhos baixos para não o verem. Uma súcia, uma choldra! Que às vezes até perdia a confiança nas suas próprias possibilidades e chegava a considerar-se um falhado, mais um a viver à custa dum mulher.

(Conclui no próximo número)

N. Rodrigues Pena

Visado pela Comissão de Censura

## Associação dos Bombeiros Voluntários DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO ANÚNCIO

Torna-se público que no dia 20 de Setembro de 1959, pelas 15 horas, na Sede da Associação dos Bombeiros Voluntários de Vila Real de Santo António, perante a Comissão para esse fim nomeada, se procederá ao concurso público para arrematação da obra de «Construção do Quartel dos Bombeiros Voluntários de Vila Real de Santo António».

A BASE DE LICITAÇÃO É DE . . . 727.441\$00

Para serem admitidos ao concurso é necessário que os interessados efectuem na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas Filiais ou Delegações, o depósito provisório de 18.186\$00 (dezoito mil cento e oitenta e seis escudos), mediante guia passada pela Associação dos Bombeiros Voluntários de Vila Real de Santo António.

O depósito definitivo é de 5%, do valor da adjudicação.

O programa de concurso e o projecto estão patentes todos os dias úteis durante as horas de expediente na Sede da Associação dos Bombeiros Voluntários de Vila Real de Santo António e na Direcção de Urbanização de Faro

Vila Real de Santo António, 20 de Agosto de 1959.

O Presidente da Associação  
José Rodrigues Marques

## LÃS PARA TRICOT

A CASA QUE MAIOR SORTIDO APRESENTA EM LÃS

Marcas: TWEED, SHETTLAND, AUSTRALIANA, RUBY, ANGORÁ

LINDA COLECCÃO DE ALGODÕES MERCERIZADOS

PERLOPONS E RÁFIAS

CORES GARANTIDAS - ENVIAM-SE AMOSTRAS

PEDIDOS A: J. A. MONTEIRO, LDA.

RUA AUGUSTA, 250-2.º DT.º - LISBOA

## MÓVEIS

# Janel

ORGANIZAÇÃO MODELO PARA A DECORAÇÃO DO LAR



GRANDE EXPOSIÇÃO DE MOBILIÁRIO EM TODOS OS ESTILOS NOS SEUS VASTOS SALÕES DA

Rua Rodrigues Sampaio, 76 - A  
LISBOA TELEF. 51695